

Renegociação agora é com credor privado

Resolvidas as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o Clube de Paris, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, viajará para Nova Iorque, durante o Carnaval, para prosseguir os entendimentos com os bancos credores. Ontem, no Senado, o ministro explicou que a proposta brasileira consiste num pedido de desconto de 37,5 por cento sobre uma dívida de 42 bilhões de dólares. "Os bancos ofereceram 32,5 por cento e obviamente chegaremos num ponto de convergência", declarou.

Ele adiantou que o Brasil também insistirá num prazo de reescalonamento de 30 anos, com carência entre cinco e dez anos. Ainda no primeiro semestre, essa

etapa será vencida, diminuindo o custo das captações que começam a ser feitas por empresas públicas e privadas no exterior, salientou o ministro, informando que o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, virá ao Brasil no próximo dia 13.

Marcílio contestou as críticas relativas ao fato de o Governo brasileiro ter se comprometido a desembolsar 4,1 bilhões de dólares para o Clube de Paris, este ano e em 1993. Segundo o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), esse montante estaria acima da capacidade de pagamento do País, que é limitada por uma resolução do Senado. "Fizemos estudos muito cuidadosos e esse valor es-

tá implícito no programa encaminhado ao FMI. Obviamente, fizemos uma proposta menor, no início da negociação com o Clube de Paris, pois ninguém entra numa negociação oferecendo o máximo", explicou Marcílio.

A sessão do Senado começou às 14h44. Vestido à moda do ex-presidente José Sarney, com um jaquetão de seis botões, Marcílio fez um pronunciamento que durou 39 minutos. Depois foi interrompido pelos senadores Suplicy, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), Coutinho Jorge (PMDB-PA), Humberto Lucena (PMDB-PB), Espiridião Amin (PDS-SC) e Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE).